

POLÍTICA ECONÔMICA

Zélia e Collor discutem hoje detalhes do plano

A economista disse em São Paulo que 90% do programa econômico já está pronto

A assessora do novo governo e provável ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deve se encontrar hoje com o presidente eleito, Fernando Collor. No meio da tarde de ontem, ela confirmou viagem para Brasília, com essa finalidade. Zélia e outro integrante da equipe, Luís Eduardo de Assis, deverão apresentar a Collor os detalhes do programa de estabilização da economia preparado em São Paulo e que será anunciado logo no dia da posse. O programa de reforma administrativa está sendo preparado em Brasília, no Bolo de Noiva, o prédio anexo do Itamaraty onde trabalha a equipe de transição.

Zélia não esteve presente à entrevista coletiva de Collor, como chegou a ser anunciado. Ela ficou em São Paulo, onde se reuniu durante toda a manhã com o grupo que monta o plano de estabilização. O economista Ibrahim Eris foi o primeiro a chegar ao local do encontro — uma casa da própria Zélia, no Jardim Paulistano, Zona Sul de São Paulo —, por volta das 8 horas. Zélia chegou às 10h30. Além dos dois, participaram da reunião os economistas Luís Eduardo de Assis, Antônio Kandir e Eduardo Mo-

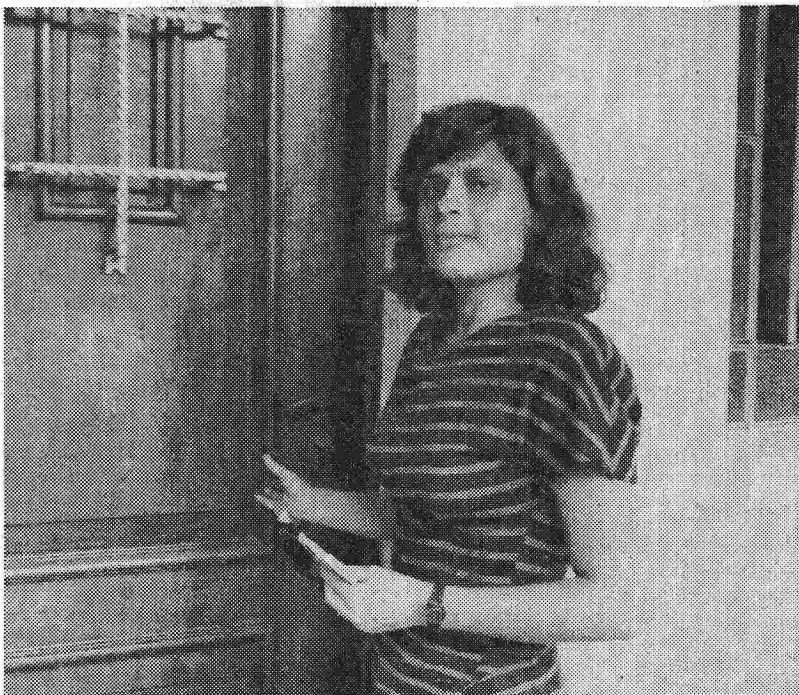
diano. Até um microcomputador e uma impressora foram requisitados para o trabalho. Eles saíram da casa — primeiro Kandir, depois Zélia e, em seguida, os outros três — entre 13h30 e 14 horas. Modiano garantiu que estava de volta ao Rio.

Zélia Cardoso de Mello confirmou que 90% do plano já está pronto. A equipe estaria cuidando agora da finalização das medidas. "Só continuamos a discutir porque isso já virou vício", brincou a economista, ao sair apressadamente da reunião. Eris

também garantiu que o principal já foi feito. "Agora é só corrigir, fazer ajustes", afirmou. "Até o dia 15 de março, tudo estará em ordem."

Os economistas que participaram da reunião de ontem em São Paulo negaram-se, porém, a fazer qualquer comentário mais detalhado sobre as medidas. "Estamos de quarentena", avisou Assis.

Eles também não quiseram opinar sobre a entrevista coletiva de Fernando Collor na manhã de ontem.



Mônica Zarattini/AE

Zélia: as discussões, no grupo de trabalho, já viraram um vício